
Juventude Rural e Tecnologia: os usos da Convergência Midiática na Construção da Cidadania¹

Maria Salett TAUKE SANTOS²
Taís PARANHOS³

RESUMO

Este artigo analisa os usos da convergência midiática por jovens radialistas rurais que atuam em projetos de formação radiofônica voltados à construção da cidadania, em contextos rurais de Pernambuco. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos culturais via Martin-Barbero (2008); García Canclini (2005). A discussão sobre rádio e convergência midiática está ancorada em Jenkins (2009) e Bianco (2014). O aporte sobre juventude rural, tecnologia e cidadania apoia-se em Martin-Barbero (2008); Castro (2008); Tauke Santos (2010). O estudo evidenciou que a experiência favorece a apropriação dos diferentes suportes midiáticos pelos jovens e que a convergência amplia a capacidade dos jovens radialistas para veicularem informações voltadas à construção da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude Rural; Rádio; Convergência Midiática; Cidadania.

INTRODUÇÃO

A metáfora da sociedade contemporânea é descrita por Nestor Garcia Canclini (2017) a partir da conduta familiar: “os avós reúnem a família aos domingos, em suas casas ou em um restaurante. Os filhos, de 40 a 50 anos, conversam com os pais, se interessam pela sua saúde, comentam as notícias políticas e de seus trabalhos. Os filhos dos filhos, entre 10 e 18 anos, buscam imagens, textos e músicas em seus celulares”. Nesse cenário, no qual há uma aparente desconexão da comunicação entre as distintas gerações da família, Canclini chama atenção para o fato de que as notícias que são lidas em diários e vistas na televisão pelos membros mais velhos da família, os jovens têm acesso, em tempo real, nos suportes digitais no Facebook, Twitter ou Instagram.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local - XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora titular da UFRPE, e-mail: mstauk@hotmail.com

³ Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (UFRPE) e Professora da Faculdade FAMA - Escola Superior de Marketing, e-mail: tparanhos@hotmail.com

Tal metáfora ilustra bem os novos modos de operar a comunicação, saindo do sincronismo peculiar às mídias tradicionais e passando a atuar com meios mais abertos e interativos. Trata-se da convergência midiática conectando as mídias massivas às mídias sociais. Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é analisar os usos da convergência midiática por jovens radialistas rurais que atuam em projetos de aprendizagem radiofônica, voltada à construção do desenvolvimento local, no interior de Pernambuco.

O que se quer compreender é de que maneira esses jovens se apropriam das tecnologias da informação e comunicação, conectando múltiplas plataformas midiáticas, apesar das contingências tecnológicas e da condição de desigualdade que predominam no meio da juventude rural em Pernambuco? Se a formação de radialista multimídia oferecida pelas emissoras contribui no aprendizado para atuar em diferentes suportes midiáticos? E se as mensagens produzidas por esses jovens favorecem a construção da cidadania desses jovens comunicadores?

Tomando como cenário os processos de convergência midiática o texto analisa a prática da convergência nas culturas populares a partir de duas pesquisas empíricas que realizamos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE. Trata-se de dois estudos de caso realizados em duas regiões do Estado de Pernambuco com características sócio-econômicas e culturais bem distintas. O primeiro é uma pesquisa envolvendo jovens atendidos pela ONG Centro Sabiá, com sede no Recife e escritórios regionais pelo estado de Pernambuco e o outro projeto é com rapazes e moças, atendidos pela Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e que trabalham na Rádio Alternativa FM.

A PESQUISA

Para a realização das pesquisas junto aos jovens comunicadores de Nazaré da Mata³ e Triunfo⁴, foram utilizadas técnicas combinadas de coleta e análise dos dados, entrevistando comunicadores e coordenadores dos três projetos/objetos de estudo. Tivemos aqui uma pesquisa bibliográfica que abordou vários domínios, como o de Comunicação Popular e Radiodifusão Comunitária, nos aportes principais de Peruzzo (2007) e Dioclécio Luz (2007). Pesquisadores como Martin-Barbero (2008), Elisa Guaraná de Castro (2008) e Nazareth Wanderley (2013), entre outros autores, nos deram a base de informações sobre juventude rural. Autores como Jenkins (2009),

Gobbi (2010) e Van Dal (2013) nos dão noções do que significa a convergência de mídias sociais.

Também foram utilizadas técnicas etnográficas devidamente registradas em um diário de campo e em gravações de áudio, além de registros fotográficos, a fim de analisar as apropriações do rádio em situação de convergência de mídias pelos jovens comunicadores. A ideia foi de compreender como os jovens comunicadores se apropriavam do rádio e das mídias digitais na execução das atividades da emissora e identificar de que forma esse trabalho pode contribuir para a construção da cidadania, tanto deles próprios, como das comunidades onde vivem.

No processo de investigação, foram ainda elaborados dois roteiros de entrevistas semi-estruturadas, sendo o primeiro destinado aos técnicos e coordenadores dos dois projetos e o segundo voltado para os jovens comunicadores para analisar as apropriações do rádio em situação de convergência midiática

A CONVERGÊNCIA COMO PONTO DE PARTIDA

A convergência midiática é um processo que Henry Jenkins define como “um fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam” (JENKINS, 2008, p.29.) Para o autor, o termo consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, “dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando”(idem, ibid)

Trata-se de um assunto pouco abordado nos estudos de Comunicação Social no Brasil. A união de veículos tradicionais de Comunicação como a TV e o rádio com as redes sociais é um fenômeno recente como assinalam Paranhos e Salvador (2010) desta segunda década do século XXI. Quando nos referimos à população jovem dos contextos populares a atuação na convergência de mídia se mostra um desafio a mais, se levarmos em consideração os recursos limitados de equipamentos, bem como o domínio mínimo do manejo das tecnologias digitais desses jovens. Martin-Barbero (2008), entretanto, afirma que enxergar essa questão por esse contexto de dificuldades não desvaloriza o lugar das culturas audiovisuais e das tecnologias digitais na vida cotidiana dos jovens.

Gobbi considera a convergências de mídia como um fenômeno peculiar às gerações mais jovens:

Convergência: TV, cinema, jogos, etc; textos como pretextos para outras mídias ou como *commodities culturais*; textos cada vez mais com elementos de interatividade; *games* emergem como os textos da infância e da juventude e elevam a importância do receptor como co-produtor de conteúdo para patamares antes não experimentados (GOBBI: 2010)

Neste cenário encontramos dois fatores de interatividade: uma juventude rural em formação radiofônica e a convergência de mídias eletrônicas, literalmente ao alcance da mão, através das redes sociais, computadores e telefones celulares.

RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA E CONVERGÊNCIA

A radiodifusão comunitária, a partir do momento em que retrata o universo local, se trata de uma experiência única vinda do cruzamento entre mídia e construção da cidadania. Peruzzo (1998) nos traz algumas vantagens de se utilizar o rádio como veículo da comunidade: podemos ouvi-lo sem interromper as atividades cotidianas; a mensagem do rádio chega aos locais mais remotos; o custo de instalar uma emissora é baixo. Completamos o raciocínio com a facilidade de se obter um receptor, como o tradicional “radinho de pilha”, e mais recentemente, os telefones celulares em que, mesmo os modelos mais simples têm receptores de rádio. Peruzzo (2002), completa esse pensamento ao afirmar que o veículo democratiza informação, cultura e conhecimento.

Del Bianco (2004) mostra como o rádio reforça intimidades e agrega valor ao sentimento comunitário, importante para a disseminação de costumes, valores e ideais democráticos. Luz (2007) enumera as características da radiodifusão comunitária, que deve ser sem fins lucrativos, um produto da comunidade, ser interativo com o povo ao microfone, produzir e transmitir manifestações culturais locais, ser comprometido com a educação e a cidadania, além de democratizar a comunicação aos locais, qualificando-os tecnicamente.

O veículo radiofônico ainda tem um fator determinante para a sua penetração nas comunidades populares: a capacidade de levar a informação sem que seja preciso que a população saiba ler (NOVELINO, 1996, p. 2 *apud* GURGEL e TAUK SANTOS,

2009). Além disso, temos ainda o facilitador de que, ao contrário da TV ou de jornais, não precisamos parar nossas atividades pra receber a comunicação (PARANHOS, 2000).

Nesta segunda década do século XXI, os veículos de Comunicação (sejam eles comerciais ou comunitários) começaram a lançar mão das convergências de mídia. Paranhos e Salvador (2010) constataram que as novas tecnologias acabam sempre sendo mostradas como aliadas na transmissão de notícias no Jornalismo em geral e no Rádio como particular. Um dos fenômenos identificados na convergência de mídias está na mudança do papel do receptor da comunicação, que não é mais um ser passivo diante das informações, como afirma Van Dal (2013):

As novas tecnologias digitais e a convergência das mídias associadas à comunicação em rede apresentam um cenário de grandes mudanças no processo de produção/distribuição da informação. A ordem estabelecida durante décadas pela era dos meios de comunicação de massa, onde o receptor não tinha papel ativo no processo comunicacional está sofrendo profunda inversão. (VAN DAL, 2013, p. 1).

Jenkins (2008) afirma que a convergência de mídias não é determinada apenas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, mas principalmente pelos cérebros dos consumidores, com as construções a partir de fragmentos de informações do que temos/somos enquanto vida cotidiana. Tauk Santos e Albuquerque (2014) complementam esse pensamento ao afirmarem que “o rádio vem se moldando às novas culturas resultantes da convergência de mídias”.

³ Trabalho originalmente publicado na dissertação *Rádio, Convergência Midiática e Desenvolvimento Local: Análise das apropriações da proposta do projeto Riachos do Velho Chico pelos jovens comunicadores do Município de Triunfo - PE* de Daniel José do Nascimento Ferreira

⁴ Trabalho originalmente publicado na dissertação *Rádio Comunitária, Convergência Midiática e Desenvolvimento Local: As apropriações da Rádio Comunitária pelos Comunicadores da Rádio Alternativa FM, em Nazaré da Mata - PE*, de Taís Paranhos do Nascimento, trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco

A convergência midiática trouxe para o rádio novas possibilidades como um instrumento potencial na perspectiva de chegar, mais do que nunca, a todas as classes sociais e instrumento mobilizador nos contextos populares. Esse veículo como qualquer outra mídia foi capaz de se adaptar e se inserir nesse processo de convergência. “Deixa de ser ‘monomídia’, que só contava com o som, passa a ser agora em diante multimídia” (MARTÍNEZ-COSTA, 2001, p.60)

JUVENTUDE E APROPRIAÇÕES DA CONVERGÊNCIA

Neste estudo onde se combinam juventude, rádio, convergência de mídia e construção de cidadania, partimos de dois estudos que envolvem formação de radialistas numa perspectiva cidadã, no Interior de Pernambuco. O primeiro deles analisa o programa *Jovens Semeando Conhecimentos*, da ONG Centro Sabiá, em Triunfo, no Sertão do Pajeú. O segundo envolve a *Rádio Alternativa FM*, ligada à Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam), município da Zona da Mata Norte.

O programa de rádio *Jovens Semeando Conhecimentos* é produzido no âmbito do projeto Riachos do Velho Chico, acompanhado pela ONG Centro Sabiá - organização que trabalha na promoção da agricultura familiar dentro dos princípios da agroecologia a partir do sistema agroflorestal. Em todas as etapas do projeto, o rádio vinha sendo utilizado como estratégia de comunicação por meio do envolvimento e a participação de jovens comunicadores. Foi a partir do programa *Jovens Semeando Conhecimento* (transmitido todas as quintas-feiras, das 12h30 às 13h, na *Rádio Triunfo FM*), onde os jovens divulgavam as atividades do projeto, comunicando-se com as suas comunidades e interagindo com outras mídias para propagar suas atividades.

Em Nazaré da Mata, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, a Rádio Alternativa FM é um dos vários projetos desenvolvidos pela Associação de Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam), com 13 anos de atuação e uma programação voltada para as camadas populares do município. O trabalho desenvolvido pelos jovens na Rádio Alternativa FM, aliando programação radiofônica com atuação nas redes sociais como o Facebook, o Twitter e o Whatsapp fez com que a convergência de mídias fosse levada ao máximo de dedicação.

Em ambos os casos, há uma unanimidade entre os jovens quando se pergunta se as redes sociais facilitaram o trabalho deles na rádio. Todos, especialmente os comunicadores mais veteranos, afirmam que a internet e as redes sociais auxiliam nas pautas, nas pesquisas e na apuração de informações

A apropriação de informações para as pautas jornalísticas tem várias fontes e a principal delas é a reportagem de rua, o que mostra as notícias da cidade como a maior parte do conteúdo dos noticiários, na rádio e nas redes. Como complemento de fontes, os jovens se utilizam de releases de outras ONGs e de sugestões de pauta de assessorias de imprensa (normalmente governamentais, como a da Secretaria de Imprensa de Pernambuco e do IPA – Instituto Agrônomo de Pernambuco). A internet também ajuda na formação de matérias, mas apenas quando são de prestação de serviços. A tríade rádio-juventude-tecnologia acaba por favorecer a convergência de mídias porque é a união do imediatismo, da interatividade e do retorno de comunicações da audiência.

JUVENTUDE E CONSTRUÇÃO CIDADÃ

Busson (2008) fez um link entre juventude e militância cibernética através de três fatores: fortalecimento de protestos; desempenho de ações virtuais e ações a médio e longo prazos. Isso acaba por resultar em maior interatividade entre os jovens, inquietos por natureza, e os meios de comunicação. Algo já preconizado por Jenkins (2009), ao se referir aos consumidores de mídias: “enquanto que os antigos consumidores eram tidos como passivos, previsíveis, individuais, silenciosos e invisíveis, os novos consumidores são ativos, migratórios, conectados socialmente, barulhentos e públicos”. Silva e Couto (2008) complementam essa assertiva ao afirmarem que “A tecnologia, como fenômeno, está visceralmente ligada à origem do indivíduo e à instauração dos sistemas técnicos que o ajudaram a proteger sua vida, reorganizar seu espaço físico e imprimir melhorias ao ambiente em que estava inserido”. Para os autores, a tecnologia não é um fenômeno puramente atual:

Nunca se falou tanto em tecnologia como nas últimas décadas do século XX e neste início do século XXI. É como se ela fosse uma invenção do último século. Expressões como sociedade tecnológica, cibercultura, novas tecnologias, era tecnológica, redes telemáticas, geração digital e tantas outras se fazem presentes nas discussões, nas pesquisas e nos estudos que objetivam entender e explicar o momento contemporâneo. (SILVA e COUTO, 2008).

A juventude sempre foi subordinada ao poder dos adultos, como bem assinalam Guaraná de Castro (2008), Wanderley (2013), Tauk Santos e Queiroz (2012) e Beduschi Filho (2006). Mesmo assim, em contextos rurais, ela não pode deixar de ser analisada. O diferencial agora é o rádio em convergência midiática operado por jovens rurais. A juventude rural é compreendida como uma categoria socialmente construída, constituindo uma situação específica da condição juvenil determinada pelo lugar de vida (ABRAMO, 1997). O jovem rural tem como característica a vida no meio rural a partir do qual constrói suas relações familiares, as quais alicerçam sua visão de mundo. Abramo (2005) ainda assinala:

Não se trata de considerar a juventude apenas enquanto uma fase de preparação para a vida adulta, mas de reconhecer que elas constrói, no presente, relações que lhe são próprias e que vive experiências singulares (ABRAMO, 2005, p. 45).

No panorama atual, o rádio continua tendo um grande potencial para a construção da cidadania, agora ampliado pelas convergências de mídia, especialmente as redes sociais, possibilitando ao receptor um papel ativo na produção de conteúdos, pois o ouvinte não é mais o receptor passivo das mensagens do rádio (que no máximo ligava para a estação para pedir uma música ou conversar com o comunicador da rádio).

Atualmente, o ouvinte também produz conteúdo, seja através de texto, e até mesmo de imagens (fotos e vídeos) pois, das rádios comunitárias até as comerciais, todas têm páginas na *web*, de um simples *blog* a um portal completo. A força do rádio vem sendo ampliada pela convergência de mídias, mostrando que com a internet, o rádio não perdeu forças; pelo contrário, se reinventou mais uma vez.

O rádio hoje pode ser visto. As imagens dos estúdios também podem ser transmitidas ao vivo pela internet ou ainda entrevistas podem ser gravadas e disponibilizadas para canais como o *You Tube*. E tudo ao alcance das mãos através de *smartphones* e *tablets*. Trata-se de um fenômeno que abrange três dimensões: a tecnológica, a midiática e a empresarial, que, respectivamente, representam cruzamento de informações, fluxos de conteúdos através de diversas mídias e na tendência a integrar corporações (DEL BIANCO, 2010).

Diante dessas novas ferramentas tecnológicas, o maior desafio para os jovens em formação técnica e profissional é exatamente colocar esses conhecimentos a serviço da construção da cidadania.

PERFIL DOS JOVENS COMUNICADORES

Na pesquisa, foram entrevistados 12 jovens entre 20 e 34 anos, conforme critérios estabelecidos, envolvidos nos dois projetos (*Jovens Semeando Conhecimento e Rádio Alternativa FM*). A maioria concluiu o ensino médio e alguns deles estão com seus cursos de nível superior em andamento. Todos possuem aparelho celular com acesso à internet. Utilizam a telefonia móvel também para navegar na internet, acessar às redes sociais e aplicativos, além de ouvir música. Ouvem rádio diariamente para se informar e ouvir músicas, mesmo nas emissoras da região, concorrentes diretas.

Após o processo de formação para trabalhar no rádio, os jovens comunicadores passaram a atuar como produtores de conteúdos para as diversas plataformas midiáticas envolvidas no processo da convergência midiática. Assim, operam com várias linguagens de acordo com cada suporte midiático, sejam elas impressas, em áudio, vídeo, *on line* e *off line*. A convergência midiática também exigiu um esforço dos jovens não só na operacionalização dos suportes, mas o domínio das diferentes linguagens nessas diversas plataformas. A confluência de mídias e as diversas linguagens fazem parte também do ambiente de convergência.

Essa combinação de pesquisas e o cruzamento de dados mostram que a metodologia aplicada foi eficaz, por meio de técnicas adequadas. Devemos levar em consideração que a abordagem ainda é nova, e que contém análise corporativa de conteúdo, chegando à compreensão dos resultados.

O estudo concluiu que, tanto o projeto *Riachos do Velho Chico* como a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata contribuem para a formação não apenas técnica e profissional dos jovens, mas principalmente para a formação cidadã. A valorização da mulher em todos os aspectos (familiar, profissional, pessoal, entre outros) acaba por fazer parte da reconstrução de paradigmas por parte dos jovens comunicadores.

Chegamos à conclusão de que os dois projetos colaboram para a formação técnica dos jovens comunicadores. Não apenas na desenvoltura enquanto locutores e repórteres,

mas também como produtores de conteúdo, através de programas de edição de texto e principalmente de edição e exibição de áudios, como o SoundForge e o Playlist. Não há uma qualificação fora do ambiente da rádio, mas os colegas veteranos ajudam os mais novos a lidar com as ferramentas, de forma que toda a equipe está devidamente qualificada.

No que se refere às redes sociais e mídias digitais, todos chegaram à emissora com um conhecimento prévio do uso de plataformas como o *Whatsapp*, *Facebook*, o *Twitter* e o *Blog*, por exemplo. No dia-a-dia, apesar de todos trabalharem com as redes, apenas uma das jovens comunicadoras está dedicada exclusivamente para a função, lidando com as centenas de acessos diários nas redes sociais.

Concluimos também que os principais objetivos foram alcançados, pois os entrevistados têm opiniões formadas e embasadas quanto à importância de focar na em assuntos de interesse público, como a defesa do meio ambiente e os direitos da mulher. Os jovens também mostram total empoderamento quando perguntados sobre assuntos como política, financiamentos, mobilização popular, educação, economia criativa, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados, podemos chegar à conclusão de que a convergência de mídias é sim, um fator determinante para a construção da cidadania. A pesquisa apontou que apesar dos jovens serem oriundos de contextos populares rurais, diante de todas as limitações e “contingências no acesso aos bens culturais e materiais”, ocupam e se apropriam do rádio operando em múltiplas plataformas, apesar de toda a complexidade da operacionalização da convergência, bem como o domínio das diversas linguagens dos diferentes suportes.

Além do mais, os jovens são talentosos ao lidar com a convergência midiática em várias plataformas, nas quais constroem textos, editam áudios, selecionam conteúdos adaptados às diferentes mídias e escolhendo entre o que vai ao ar e o que vai ser publicado nas redes sociais.

Em outras palavras, os estudos demonstraram que essa formação fornecida pelas emissoras favorece a apropriação dos diferentes suportes midiáticos. Isso torna a comunicação mais onipresente e acessível para as suas audiências, tanto a da rádio

quanto a das redes sociais. Em suma, há a contribuição para a expansão das matérias que divulgam e dão visibilidade à construção da cidadania. Isso oferece possibilidades às ações da extensão rural, na medida em que se amplia o alcance das mensagens voltadas às mudanças sociais.

Isso porque os estudos de Comunicação Comunitária e suas ligações com as mídias digitais ainda são áreas que precisam ser desbravadas, como objetos da academia e nesse contexto, este trabalho pode vir a ser uma fonte de pesquisas futuras. Nesse sentido, o professor e pesquisador Henry Jenkins, autor de uma das principais obras de referência deste trabalho, lembra que muitos dados sobre a convergência de mídias estão em constante atualização, pois para ele, “tudo está em fluxo, nada é predeterminado como imaginamos, pois este é um momento de transição prolongado e profundo da mídia” (JENKINS em entrevista a KALINKE e ROCHA, 2016).

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. **Condição juvenil no Brasil contemporâneo**. In: ABRAMO, Helena Wendel; B., Pedro Paulo Martoni (Org.). Retratos da juventude: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abamo, 2005. p 37-72.

ABRAMO, H. W. **Consideração sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. ANPED , nº5 e nº 6. 1997.

ALBUQUERQUE, M. A.; TAUK SANTOS, M. S. Rádio e ciberespaço na educação à distância. **Revista Contexto e Educação**, Ijuí (RS), ano 29, n. 94, p. 179-211, set./dez. 2014.

BEDUSCHI FILHO, L. C. **A juventude rural e os desafios do desenvolvimento local**. 2006. Disponível em:
<[http://www.each.usp.br/beduschi/2006/Juventude%20Rural%20e%20Desenvolvimento%20Local%20\(R Revista%20Marco%20Social\).pdf](http://www.each.usp.br/beduschi/2006/Juventude%20Rural%20e%20Desenvolvimento%20Local%20(R Revista%20Marco%20Social).pdf)>. Acesso em: 21 fev. 2016.

BUSSON, S., CASTRO, M.G. **Participação Política da Juventude e Ciberespaço**. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_987.pdf> Acesso em: 26 jun 2016

CANCLINI, N.G. Del Consumo al Acceso: Viejos y Jóvenes en La Comunicación. **Comum. Mídia Consumo** - São Paulo, v.14, n.41, pp.10-30, Set/Dez 2017

DEL BIANCO, N. R. O futuro do rádio no cenário da convergência frente às incertezas quanto aos modelos de transmissão digital. In: FERRARETTO, L. A.; KLÖCKNER, L. (Org.) **É o Rádio?: novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: EdiPucRS, 2010. Futuro da Mídia Sonora. p. 557-576.

_____. Radiojornalismo em mutação na era digital. In: IV ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 4., 2004, Rio Grande do Sul. Disponível em < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R0278-1.pdf>> Acesso em 24 Ago 2016

FERREIRA, D. **Rádio, convergência midiática e desenvolvimento local**: análise das apropriações da proposta do projeto Riachos do Velho Chico pelos jovens comunicadores do município de Triunfo-PE. 2015. 92 pp.. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

GOBBI, M. C. Nativos digitais: interfaces com a cultura midiática. In: BARBOSA, M.; MORAIS, O. J. de (Org.). **Comunicação, cultura e juventude**. São Paulo: Intercom, 2010.

GURGEL, W. **Rádio Comunitária como estratégia de comunicação da extensão pesqueira para o desenvolvimento local**. In Signo y Pensamiento 58 · Eje Temático | pp 80-93 · volumen XXX · enero - junio 2011.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KALINKE, P.; ROCHA, A. Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora: entrevista com Henry Jenkins para a Intercom. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 213-219, jan./abr. 2016.

LUZ, D. **A arte de pensar e fazer rádios comunitárias**. Brasília, DF: [s.n.], 2007.

_____. **Radiojornalismo nas rádios comunitárias: conceitos e práticas**. 2011. 314 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011..

MARTIN-BARBERO, J. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, S.; FREIRE FILHO, J. (Org.). **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: Educ, 2008. pp. 9-32.

MARTÍNEZ-COSTA, M.D.P. **Um nuevo paradigma para lá rádio**. Sobre convergências y divergências digitales. In: MARTÍNEZ-COSTA, María Del Pilar (coord.). Reinventar La Radio. Pamplona: Eunate, 2001.

NÚCLEO Piratininga de Comunicação. 2008. **Entrevista – Dioclécio Luz**. Disponível em: < <http://nucleopiratininga.org.br/eu-nao-acredito-que-exista-outra-lei-pior-do-que-a-nossa-lei-sobre-radios-comunitarias-diz-dioclecio-luz/>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

PARANHOS, T. **O Desafio de informar**. Projeto Experimental de Radiojornalismo apresentado à Universidade Católica de Pernambuco em 2000.

PARANHOS, T.; SALVADOR, V. **Panorama sonoro**. Projeto Experimental de Especialização apresentado à Escola Superior de Relações Públicas em 2011.

PERUZZO, C. M. K. Participação nas rádios comunitárias no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 21., 1998, Recife, PE. Disponível em < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em 26 jun 2016

_____. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Revista PCLA Comunicação e Informação**, Goiânia, v. 4, n. 1, p 205-228, out./dez. 2002.

_____. Rádio Comunitária, educomunicação e desenvolvimento local. In: PAIVA, R. (Org.). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 69-94.

TAUK SANTOS, M. S.; CALLOU, A. B. F. **Associativismo e desenvolvimento local**. Recife: Bagaço, 2006.

TAUK SANTOS, M. S. et al. Redes de comunicação e desenvolvimento local da pesca na Ilha de Deus. In: CALLOU, A. B. F.; TAUK SANTOS, M. S.; GEHLEN, V. R. F. **Comunicação, gênero e cultura em comunidades pesqueiras contemporâneas**. Recife: FASA, 2009. p. 251-264.

TAUK SANTOS, M. S. ; LIMA, N. Q. Redes sociais e juventude rural: apropriações de propostas de comunicação para o desenvolvimento em redes globalizadas. **Revista Intercom – RBCC** Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 225-246, jul./dez. 2012.

VAN DAL, J. L. G. **Convergência de mídias: o receptor como protagonista do processo comunicacional**. Artigo apresentado no 9º Interprogramas de Mestrado – Faculdade Casper Líbero nos dias 22 e 23 de novembro de 2013.